

PIXELS

CULTURA

DISEÑO



Este produto educacional consiste em um material de suporte para coordenadoras/es e docentes dos cursos de Design do IFSul - Campus Pelotas com vistas a apoiar o debate pedagógico, epistemológico e curricular na esteira da construção da Escola de Design. Essas contribuições tem origem nos resultados da tese de doutorado realizada, sobretudo a partir do movimento empírico e sua relação dialética com a investigação teórica da pesquisa no campo da cultura e do Materialismo Histórico e Dialético.

*A tese que o trabalho defende é a de que: a constituição de uma Escola de Design contribuirá com a formação integral perante o IFSul, a EPT e o Campo do Design se for articulada a partir do tema da cultura.*

A categorização do tema da cultura a partir das contribuições da investigação teórica e das análises do corpus empírico, em movimento dialético, possibilitou uma síntese que apresenta como um de seus subprodutos uma série de sugestões para a constituição da Escola de Design.

Avalia-se que está na ordem do dia uma contraposição à um modelo de formação que seja submetido à razões de mercado e assegura-se que isso pode ser realizado a partir da formação integral. Resistir ao eurocentrismo, à estrangeirização da cultura e sua influência na linguagem do Design se faz cada vez mais necessário. A hegemonia é liberal e o campo do Design está explicitamente comprometido com ela.

A fragmentação na atividade do designer, correspondente a um mercado capitalista em profunda e veloz alteração, não deve preconizar um ensino refém do especialismo tecnicista e a forma de se contrapor passa pela formação integral. Ao horizonte ideológico do campo do Design, influenciado por agendas internacionais alheias ao interesse nacional, contrapõe-se uma formação crítica e uma batalha pela elevação cultural das/os filhas/os da classe trabalhadora.

O Ensino Médio Integrado continua sendo um farol que ilumina a educação brasileira, inclusive anuncia para outros níveis de ensino uma possibilidade de superar a dualidade e reconciliar as dimensões profissional e humanista de um modo unitário. O legado de Nadezdha Krupskaja (1869-1939) e Anatóli Lunatchárski (1875-1933), mesmo derrotados no seu audacioso projeto educacional no período soviético, que buscava a Politecnicidade e um casamento entre a formação profissional e a formação humanista, pode se constituir em uma Utopia que ilumine o caminho em busca de uma formação integral.

Do ponto de vista didático, a experiência do ensino por complexos apresenta-se como uma das distintas metodologias que podem apontar como alternativas ao dilema do método único, expresso pelo ensino por projetos de John Dewey (1859-1952), ainda presente de algum modo nas didáticas e construções curriculares.

## CONCEPÇÃO DE CULTURA ADOTADA NESTA PESQUISA

**Cultura é um conceito polissêmico, de difícil categorização** (De Azevedo, 1963; Williams, 2007, 2008) **que, latu sensu, corresponde a totalidade de um modo de vida** (De Azevedo, 1963; París, 2002, Williams, 2007, 2008) **do ser humano no seu processo de humanização e produção de sua existência** (Vieira Pinto, 1979; Echeverría, 2010) **bem como na relação que estabelece com a natureza, da qual faz parte** (París, 2010; Marx, 2004). **A cultura se estabelece através de um processo de mediação** (Williams, 2007, 2008; Vieira Pinto, 1979) **pelo qual, o ser humano, com suas ideias mentais, desenvolve suas potencialidades espirituais e promove uma ação material sobre a natureza, produzindo novos artefatos, desenvolvendo condutas e experiências as quais vão gerar novas ideias para a criação de novos objetos, novas ideias, novas experiências e novas condutas. O ser humano cria a partir da transformação da natureza, ao mesmo tempo em que forma aos outros e forma a si mesmo, desenvolvendo a sua personalidade por meio da sociabilidade** (Gramsci, 1916; Vieira Pinto 1979; París, 2010), **em um processo de trans-formação** (De Oliveira, 1967; Echeverría, 2010), **onde a linguagem e a comunicação cumprem um papel essencial** (De Oliveira, 1967; Echeverría, 2010; Williams, 2007, 2008). **É nesse ínterim que se desenvolve o processo de transmissão e de aprendizagem e fica evidente o elo que o conceito de cultura possui com a educação** (Vieira Pinto, 1979; Freire, 2021; París, 2010; Echeverría, 2010; De Oliveira, 1967). **Por fim, cabe ressaltar que há, no campo da cultura, níveis de substância cultural sobre os quais influenciam os valores nacionais, do folclore, da linguagem, da base material bem como o nível de alienação, transplantação e dependência cultural** (De Oliveira, 1967; De Azevedo, 1963; Gramsci, 1916; Vieira Pinto, 1979; Echeverría, 2010).

Isso demonstra que há alternativas à dificuldade de aprimorar a relação teoria-prática em um currículo que vêm concentrando essa responsabilidade nas disciplinas de projeto, enquanto se relega aos outros componentes curriculares uma ênfase na dimensão teórica ou prática. A escola de Pistrak, parece ser uma referência importante para um movimento que os cursos de Design já fazem, no que se refere ao contato com a realidade e uma busca por superar a mera simulação. Os trabalhos desenvolvidos pelos laboratórios dos cursos de Design do IFSul e os projetos de extensão são exemplos claros de um promissor movimento em direção a um contato maior com a realidade concreta. Ainda assim, a Escola de Design, como uma possibilidade concreta e uma necessidade histórica, deve perseguir a concepção de Escola Unitária, na contramão da hegemonia expressa pelo avanço da pressão liberal sobre os projetos governamentais para a educação e não pode ficar restrita ao treinamento de habilidades, ao persistente ensino dual e à produção de conhecimento alheia à crítica desse processo, sob pena de contribuir cumplicemente com ele e ser funcional à essa ordem.

A compreensão do papel que cumpre uma Escola de Design em uma formação que permita captar os dilemas do nosso atual bloco histórico e atuar em consequência, já é profundamente apropriada por algumas/ns coordenadoras/es e docentes dos cursos de Design, mas ainda precisa ser objeto de reflexão por parte do coletivo como um todo.

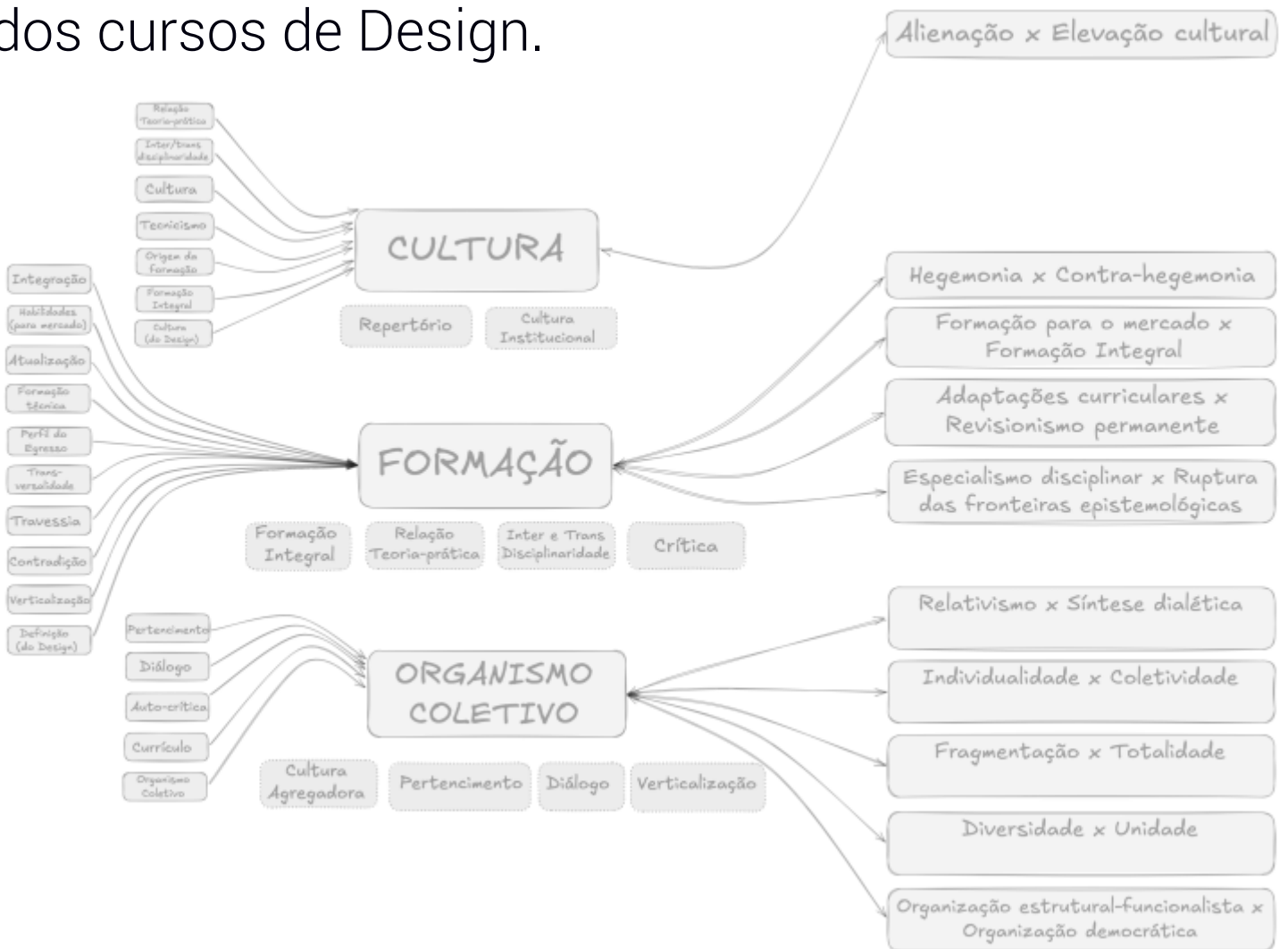
Refletir sobre o papel do Design enquanto prática cultural, social e historicamente referenciada, deve ser um compromisso inadiável para que o grupo se constitua como um organismo coletivo. À hegemonia positivista, que persiste na Instituição e que tem reflexos nos processos de ensino-aprendizagem dos cursos de Design, deve ser contraposta por uma educação que enfrente a dualidade entre formação geral e específica, entre teoria e prática, em busca da unidade.

A concepção ampliada de cultura que se adotou traduzida em suas dimensões de formação e sociabilidade encontrou um par na categoria de cultura que emergiu a partir dos movimentos da etapa empírica da pesquisa, e completou um movimento da espiral dialética que elevou a compreensão da cultura como categoria primordial para pensar a Escola de Design.

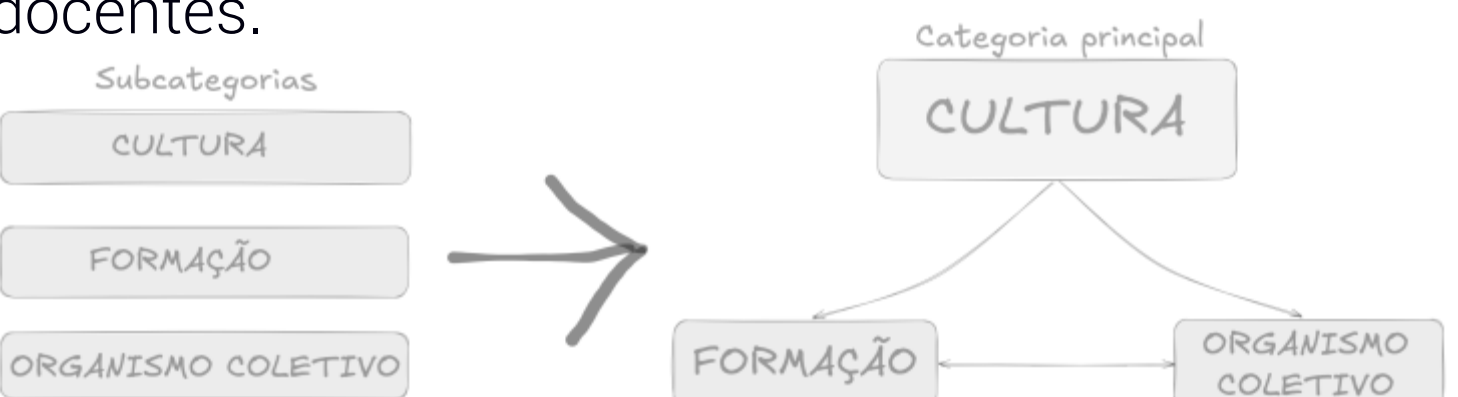
Emergência das sub-categorias a partir do movimento empírico com as/os coordenadoras/es dos cursos de Design.



Relação entre as sub-categorias a partir do 1º movimento empírico com as/os coordenadoras/es e do 2º movimento empírico com as/os docentes dos cursos de Design.

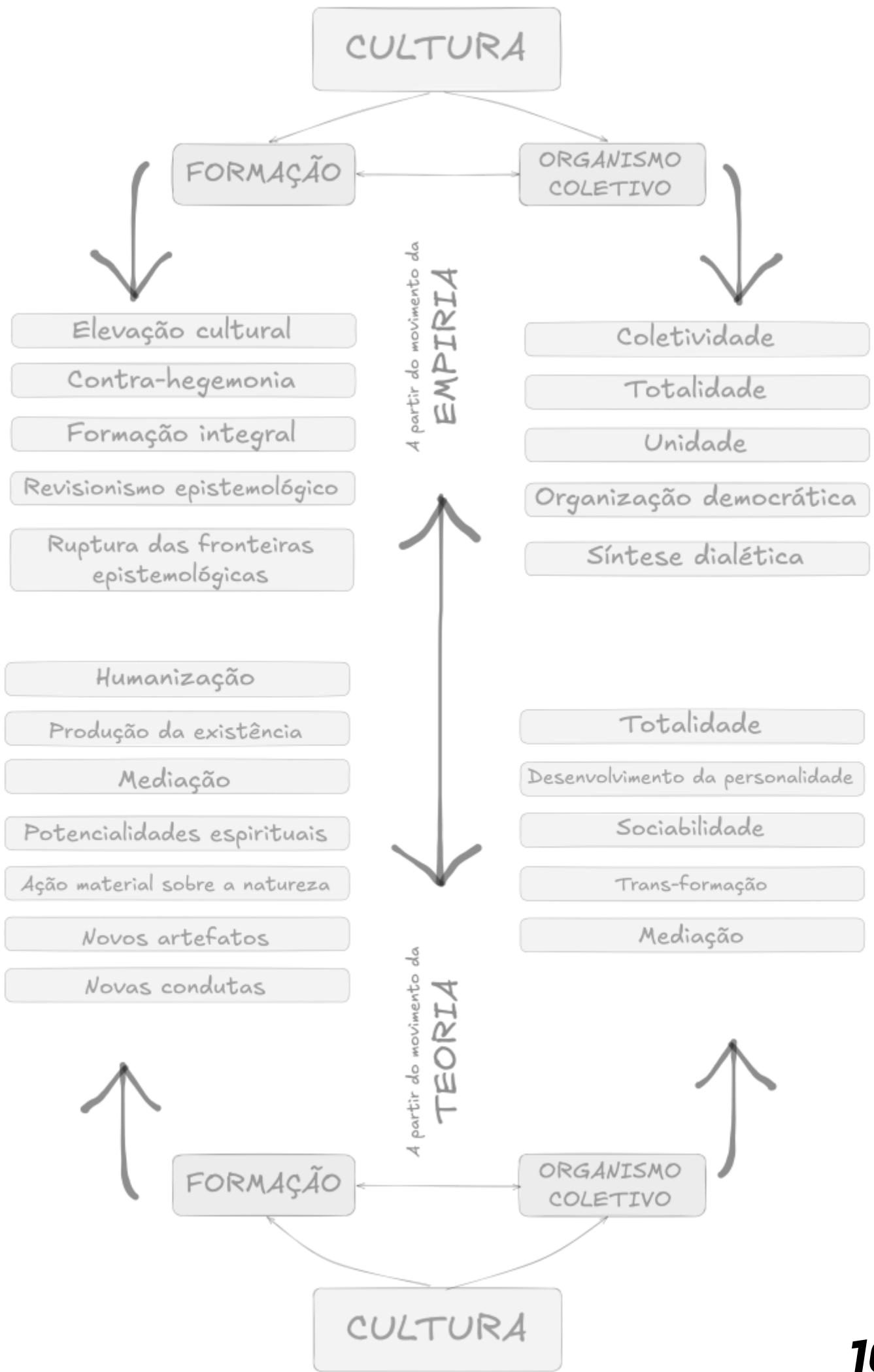


Cultura como a grande categoria que abarcou as outras duas dimensões que a integram, a de Formação, na busca pela elevação cultural, pela formação integral, a partir de um revisionismo epistemológico contínuo e da ruptura das fronteiras epistemológicas na disputa contra-hegemônica; e a de Organismo coletivo, a partir de uma organização democrática, coletividade, unidade, totalidade e síntese dialética das ações do grupo de docentes.



A partir do retorno à fundamentação teórica e ao conceito de Cultura em que se apoia esta pesquisa e as subcategorias que o compõem, argumenta-se que elas respondem às contradições postas a partir do movimento empírico e pode-se apontar, também a partir da investigação teórica, que o conceito de Cultura pode ser sintetizado a partir das dimensões da Formação, pelos processos de humanização, mediação e produção da existência, pelo desenvolvimento das potencialidades espirituais e materiais e a criação de novos artefatos;

e Organismo coletivo, a partir do desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade, em uma totalidade que se dá através da trans-formação, ou seja, da formação de si mesmo a partir da formação dos outros. Nesse ínterim, empiria e teoria se encontram, co-incidem e reforçam a tese deste trabalho de que uma articulação a partir da cultura deve contribuir com a constituição de uma Escola de Design.



Nesse sentido, pensa-se que a resposta para a questão de pesquisa, apoiada na categoria de cultura, é a de que, pode-se incidir na concepção da escola de Design:

A partir da dimensão da **sociabilidade**:

- Por meio do incremento do organismo coletivo, ampliação do papel do coletivo nas decisões com vias a uma ampliação da participação efetiva nas deliberações e construções diversas da Escola;
- Na busca pela inter e transdisciplinaridade, com um passo em direção às/aos colegas que atuam nas disciplinas da formação geral;
- No debate do espaço físico como um fator essencial para a Escola, como um espaço de encontro (formal e informal) que dê centralidade ao conceito de organismo coletivo e assegure que em um eventual futuro espaço sejam mantidas as virtudes da que hoje se estabelecem na relação entre o coletivo e o espaço atual; que a reunião pedagógica institucional, como o grande fórum, tenha espaço privilegiado e ganhe centralidade, seja na estrutura atual ou em outra; que todo o espaço de ensino-aprendizagem esteja articulado com o cotidiano da Escola e do Campus, e que não haja hierarquia espacial que reflita hierarquia de saberes;
- No revisionismo permanente como práxis pedagógica e de atuação coletiva, na contínua construção dos cursos, de seus pressupostos, objetivos, de suas matrizes curriculares, disciplinas, projetos e eventuais modificações mais profundas;
- Pela ampliação e compartilhamento do conhecimento produzido pelo coletivo, em um movimento que busque superar a burocratização dos momentos de reunião coletiva em prol de debates pedagógicos e epistemológicos mais frequentes e perenes;
- Pela unidade do coletivo como ponto de partida para a participação efetiva e democrática nas decisões, sem que a atuação de pequenos grupos de trabalho levem ao individualismo e a uma fragmentação que subordine e enfraqueça organismo coletivo;
- Pelo estímulo à coletividade, reconhecida pela maioria do grupo como um legado histórico dos cursos de Design do IFSul – Campus Pelotas ainda presente, cuja amálgama permanece ativa mesmo com mudanças no quadro docente e em momentos críticos para o relacionamento no ambiente escolar;

A partir da dimensão da **formação**:

- Na busca pelo avanço da relação teoria-prática, no seu reflexo em todas as disciplinas, nas ditas “teóricas e práticas”, nas ditas “propedêuticas e de formação geral”, nas ditas “técnicas e de formação específica”, nas de projeto e de outros conteúdos, como um passo decisivo em direção à unidade e à integração;
- Para que todas as disciplinas introduzam a dimensão cultural no seu programa e promovam a articulação desses assuntos com as temáticas mais desenvolvidas no seu conteúdo programático;
- Pela experimentação de diferentes formas de ensino-aprendizagem e de avaliação, que considerem o contexto cultural, social, econômico e político e articule epistemologicamente conhecimentos próprios do campo do Design com a cultura geral;
- Pela superação do argumento metodológico do “ensinar a fazer” para o “ensinar e aprender a pensar sobre o fazer”;
- Pela elevação cultural das/os estudantes, em um processo de ensino-aprendizagem que preze pela crítica como práxis pedagógica;

pelo cultivo coletivo; pelo conhecimento ampliado dos fundamentos que embasam o campo do Design e dos fenômenos sociais, históricos, políticos, culturais e tecnológicos que o impactam; pela ampliação da cultura geral que valorize a cultura nacional e latino-americana e que avalie criticamente as referências dominantes da indústria cultural através do reconhecimento do colonialismo e da necessidade da revisão crítica das matrizes curriculares;

Este trabalho reivindica ao organismo coletivo a importância de seu papel na luta contra-hegemônica, por meio da cultura enquanto uma categoria fundamental para a formação integral, como afirmado na tese da pesquisa. Assim, anuncia-se para a Escola de Design, para o IFSul, para a EPT e para o campo do Design, que a cultura sinaliza um modo contra-hegemônico de disputar os rumos da educação no Brasil.

Cartilha de contribuições à discussão pedagógica para a Escola de Design - IFSul - Campus Pelotas-RS

Produto educacional a partir da tese Cultura e Design: uma via para a formação integral no IFSul

Antonio Carlos Porto Silveira Junior  
Pelotas  
2026



GRUPO EME  
estudos marxistas  
em educação